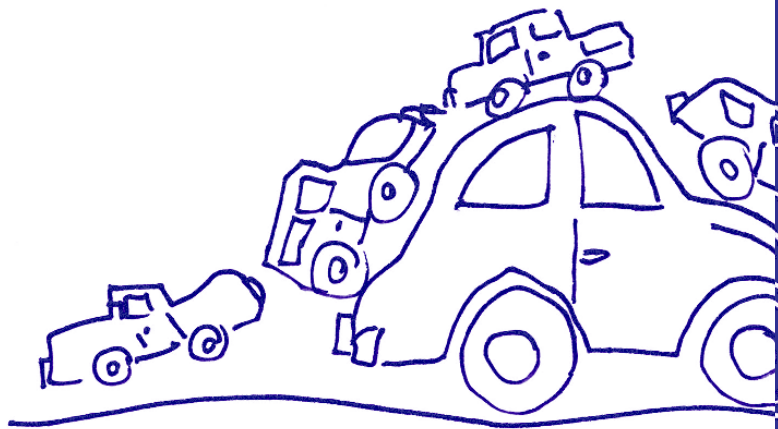
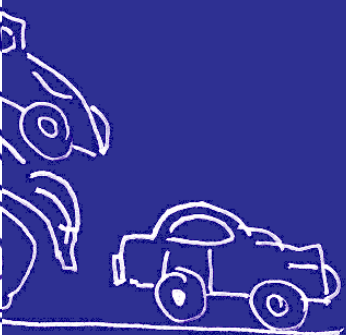


Frases
do **TOMÉ** aos
três anos



Frases do **TOMÉ** aos
três anos

compiladas e ilustradas por
ARNALDO ANTUNES



livros da ilha
ILUMI~~NA~~URAS

Copyright © 2021
Arnaldo Antunes

Copyright © desta edição
Editora Iluminuras Ltda.

Capa e projeto gráfico
Eder Cardoso / Iluminuras

Revisão
Jane Pessoa



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
A642f

Antunes, Arnaldo, 1960-

Frases do Tornê aos três anos : compiladas e ilustradas por Arnaldo Antunes / Arnaldo

Antunes. – 2. ed. – São Paulo : Iluminuras, 2021. il. – 1. edição: Ed Alegoria, Porto Alegre, RS, 2006.

ISBN 978-65-5519-111-0 (aluno)

ISBN 978-65-5519-112-7 (professor)

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Antunes, Arnaldo, 1960-. II. Título.

16-37070

CDD: 028.5

CDU: 087.5

EDITORIA ILUMINURAS LTDA.
Rua Inácio Pereira da Rocha, 389
05432-011 – São Paulo – SP – Brasil
Tel./Fax: 11 3031-6161
iluminuras@iluminuras.com.br
www.iluminuras.com.br



para Zaba

“Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que eu nunca vi.”

Oswald de Andrade, “3 de maio”

Copiei e compilei estas frases do Tomé durante o ano de 2004, quando ele tinha três anos. As coisas que ele falava nessa época soavam para mim como um apanhado de revelações, que se aproximava daquilo que eu entendia como poesia.

la anotando onde dava, no papel que estivesse à mão, logo que ele dizia, para não esquecer. Depois fazia os desenhos.

Inicialmente não tinha um plano de publicá-las. Fui fazendo como uma brincadeira; um álbum para curtimos intimamente, em família. Depois de um tempo, deu vontade de compartilhar esse tesourinho com mais gente.

Muito do que escrevi ou compus bebeu na fonte de minha convivência com meus filhos, quando pequenos. Nas suas percepções muito virgens, cheias de encantamento e estranhamento por tudo que os cercava.

Tomé é o mais novo deles.

Em 1991, quando minha filha mais velha, Rosa, tinha essa mesma idade — três anos — escrevi o livro *As coisas* — uma espécie de compêndio pedagógico das coisas do mundo, filtradas poeticamente.

Não era um livro feito especificamente para o público infantil (apesar de crianças também o apreciarem, como me relataram depois alguns professores), mas tinha uma linguagem um tanto inspirada no modo como as crianças veem (e elaboram) o mundo.

Por isso convidei a Rosa para ilustrar, naquela época, os textos de *As coisas*.

Considero este livro agora, *Frases do Tomé aos três anos*, uma espécie de espelho invertido do *As coisas*. Enquanto aquele era composto de textos meus, com ilustrações de minha filha mais velha quando tinha 3 anos; este é um livro de frases de meu filho mais novo quando tinha três anos, ilustradas por mim.

Hoje em dia Tomé tem dezesseis anos (e Rosa 29).

Mas suas frases continuam a produzir em mim o mesmo susto poético de quando as ouvi pela primeira vez, levando-me a reparar em coisas que, apesar de serem muito evidentes, passavam despercebidas por minha (des)atenção forjada pelo hábito.

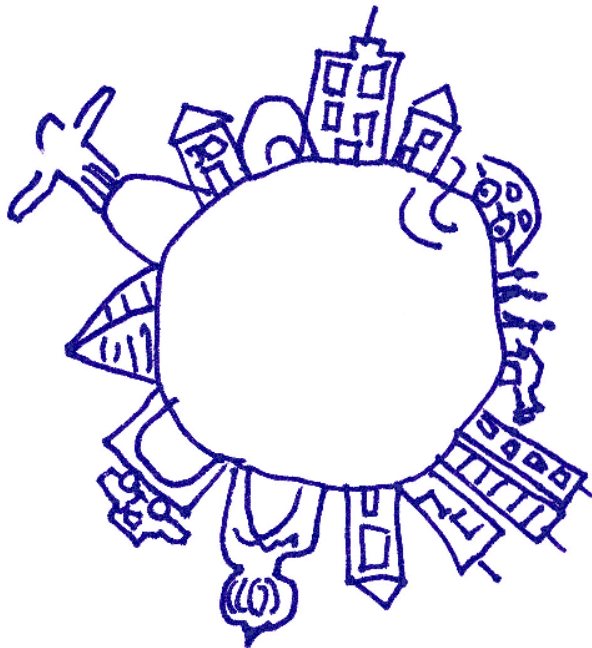
Com suas analogias inusitadas entre as coisas, entre as palavras, entre as palavras e as coisas, Tomé me ensinou outros modos de ver o mundo e usar a linguagem.

ARNALDO ANTUNES



“parece que é neve, mas é nuvem”

“tem muito trabalho
pra fazer o mundo”



“os carros só morrem quando
eles param de andar”

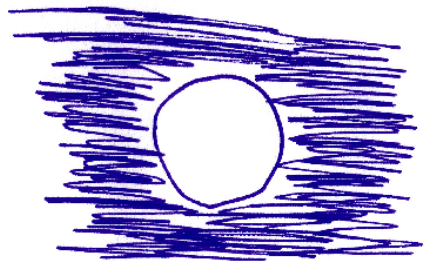


“quando os carros ficam doentes a gente vira médico
... porque a gente pode ser qualquer moços, né?”

“o caracol carrega
a casinha dele com ele”



“o cavalo é o motor da carroça”



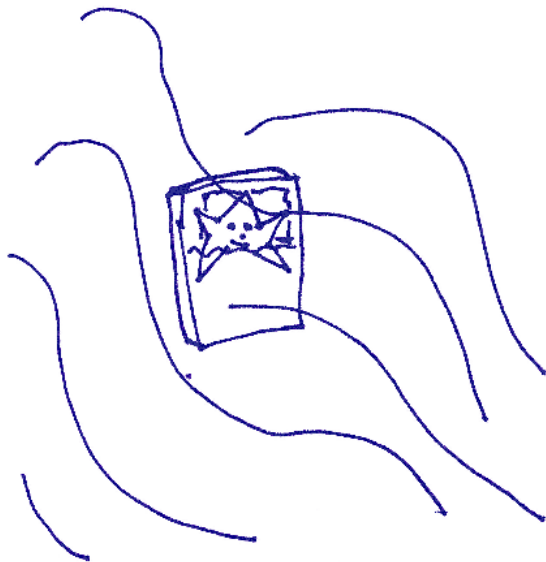
“noite é um dia que é muito escuro”





“o peixe-boi é um peixe com chifre, né?”

“a estrela foi nanar no rio”



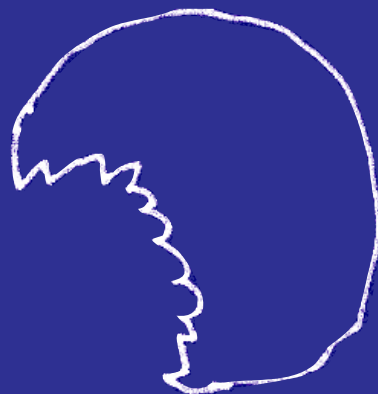
“todos os sóis vão para o pôr do sol”
— *mas, Tomé, o sol é só um!*
“dividir o sol, dividir o sol...”



“eu prefiro dormir assim”

— *assim como?*

“assim, com o olho aberto”



“ratinho toc toc
acha que a lua é um queijo”

“o tempo nunca acaba,
nem quando a gente morre”

“o mar tem tanta água
que a areia
nem consegue beber”

“era uma vez a chapeuzinho vermelho

uma vez o lobo comeu a vovó dela

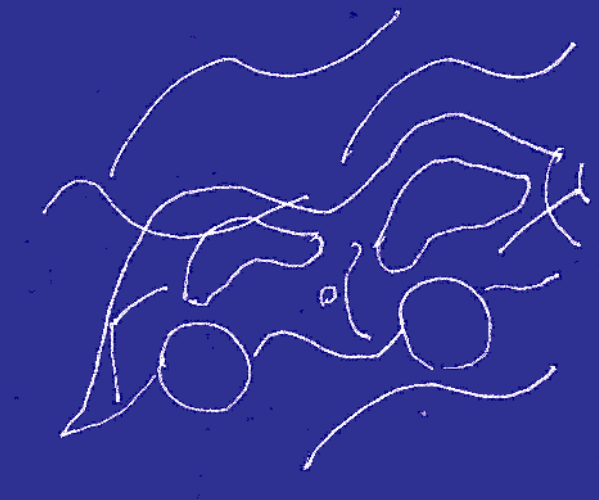
aí o caçador matou o lobo”





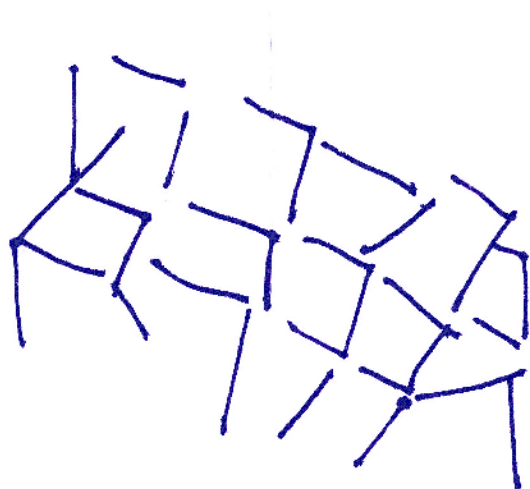
“mas a gente tá andando
num mar que perdeu as ondas...
... é que o mar da Barra perdeu as ondas”

“o carro de tão aventura
ficou andando nas nuvens”

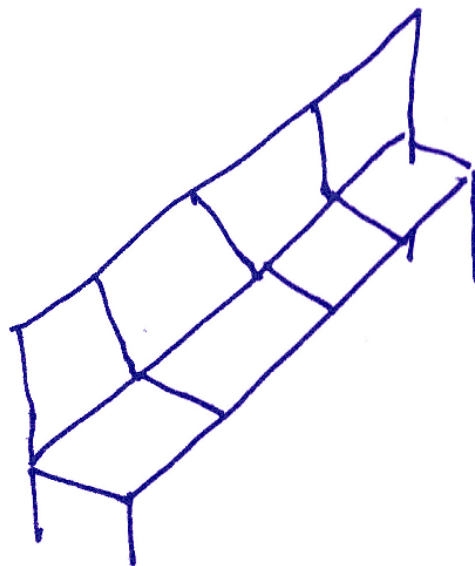


“sabia que o ralo gosta da sujeira e o esgoto também?
... até a rua gosta do carro...”

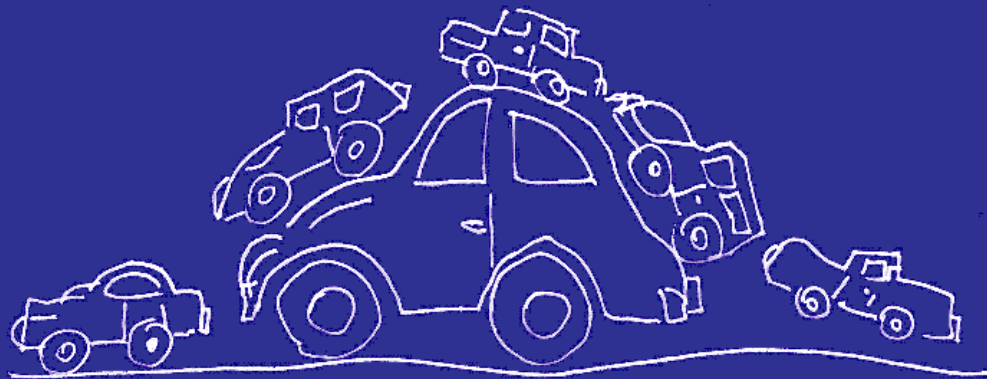
“cadeira grudada uma na outra é sofá, né?”



“banco comprido é sofá”



“o fusca é assim como se fosse uma lombada”



“esse carro tem um barulho vermelho”

“já passou, paçoca”

“paçoca parece com sapeca”

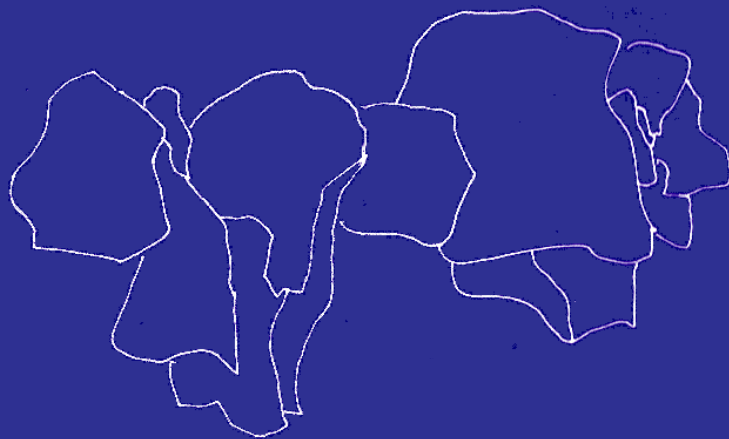
“lareira parece com areia”

“vamos fingir que a nossa casa é uma floresta
que tem um barulhinho de água ...

... e se a gente fazer um buraquinho no seu
jardim e colocar água?

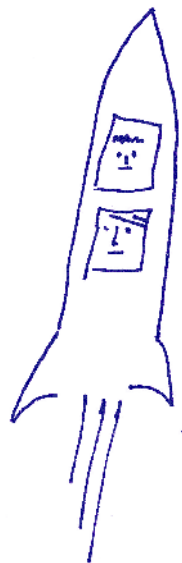
... mas se a gente dormir na grama da floresta
a gente vai ouvir um barulho assim: pum,
pum, pum, que vai ser o elefante pisando
na grama”

“a China fica na Índia, né?”



“a gente tava dormindo em cima de uma pedra mole”

“eu fiz buraco no vento”



“nós vamos chegar na lua só de foguete”

“boi pode voar?”

— não, Tomé, boi voador não pode

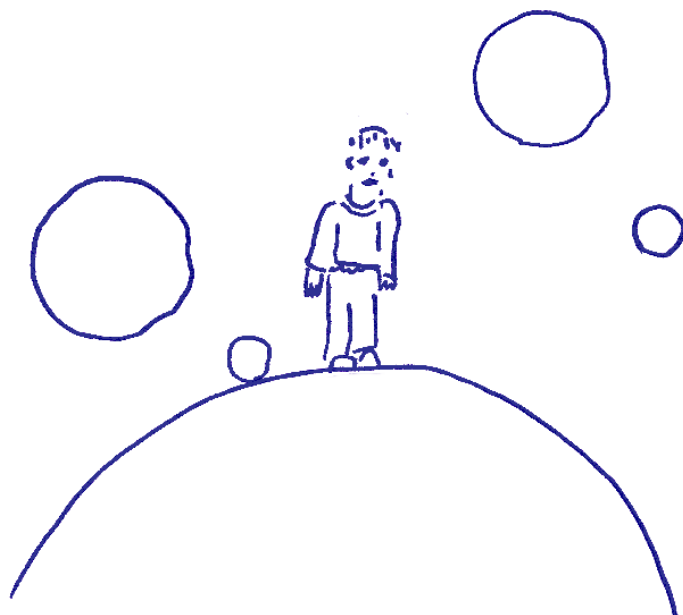
“só se for tipo o cavalo pégaso, né?”





“a língua fica na barriga?”

“o ônibus fez um balão em cima do céu
pra não ficar bem perigoso”



“sabe que a minha bola
preferida é o mundo?”



“a banheira é a televisão
e eu sou o vídeo”

“e olha só o que o carro fez...
ele deixou a ilha desclassificada!”



“vamos fingir que embaixo do sofá
da nossa casa é a nossa barriga, tá?”

— *Tomé, você já deu um nome para esse carneirinho?*

“ah, é nuvem, pai.
ele tem o nome nuvem”



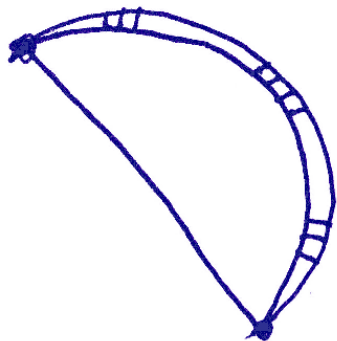
— *e qual o nome do príncipe?*

“é... Principal!
...não, é Príncipe Pau!”

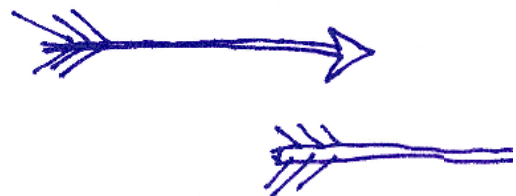
“eu nadei debaixo d’ água
e cheguei numa ilha macia
e a minha cabeça amassou a ilha”

“as estrelas tão entrando no espelho”





“sabia que guerra tem que ter arco e flecha?”





“sabia que avião anfíbio entra na água
porque em vez de rodas ele tem pranchas?”





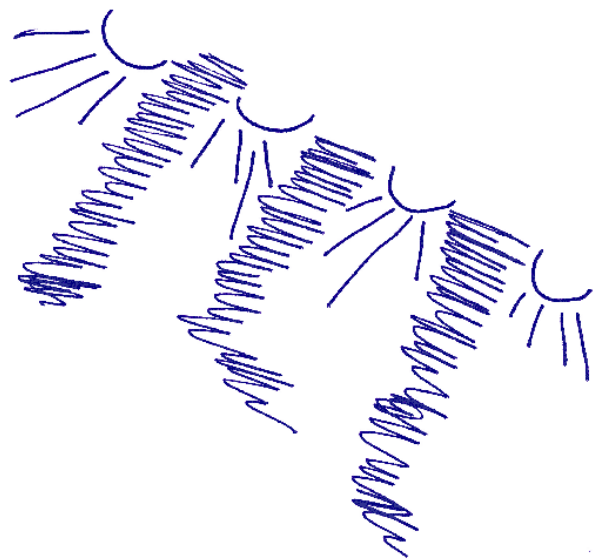
“a cabeça é a parte
mais dura do corpo”

“a orelha é a coisa mais feia do mundo”





“o nome é arca de Noé
e o apelido é arca de Tomé”



— *passando num túnel:*

“olha, pai:

luz, sombra, luz, sombra, luz, sombra, luz...”

“a bola só tem curvas”

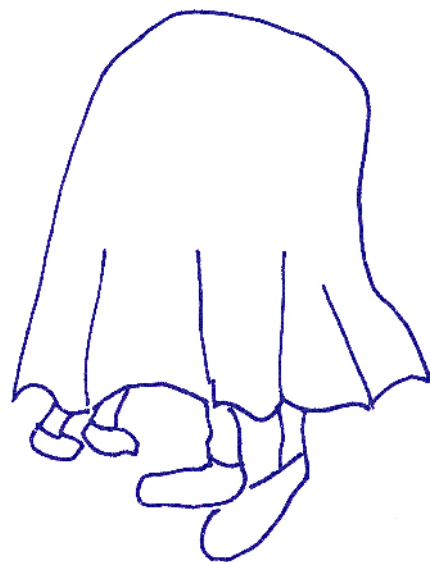
“a China alcançou o oceano”

“por que antigamente ficou pra trás?”

“hoje é o dia que já passou?”

“hoje é ontem?”

“por que ainda não é antigamente?”



“quer me se esconder, nós dois?”

“sabia que a lama que está aqui dentro está derretendo e vai virar neve e a areia que também está derretendo também vai virar neve e a cama do carneirinho vai ficar grudada na neve?”



“dentro da minha bochecha tem uma fábrica de arroto”

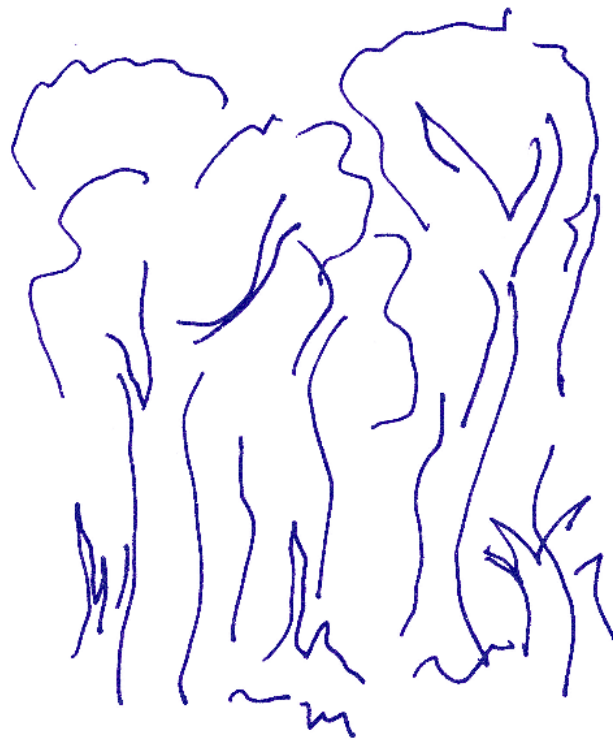


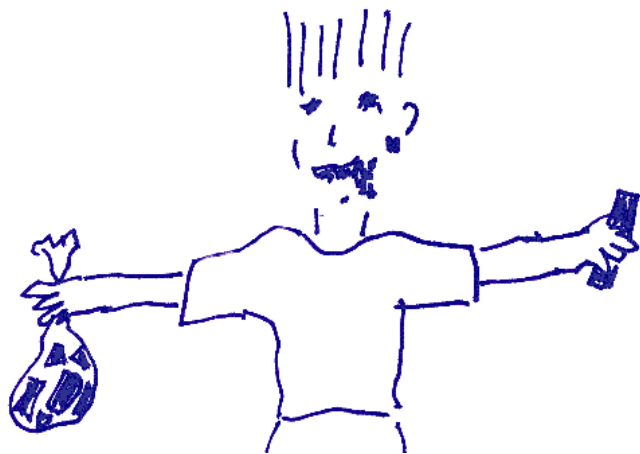
“e na minha outra bochecha tem uma fábrica de tosse”

“um dia eu comi purê de cenoura mágico”

— *e o que aconteceu?*

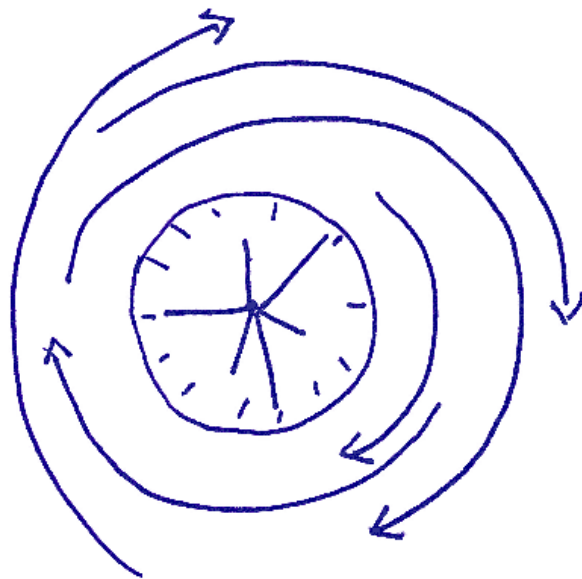
“eu fui pra um jardim que não existe,
que é o jardim do nunca”





“só mais um outro último, tá?
eu quero muitos últimos”

“se o tempo ia parar de passar,
o mundo ia parar de rodar, né?”





“o lobo é malvado porque
ele não tem amigos”

“ele só tem um amigo,
que é o lobisomem”

abrindo a boca:
“olha o meu cérebro”

“três não é o último.
o último é o já!”

“a torneira fez xixi”

“a piscina é tão funda até
que chega em cima do metrô”



“A China é misturada com o Japão”

“sabia que, se o deus morrer, todo mundo morre?”

“sabe como é patinho feio em inglês?”

... é patinho bonito!”



“já pensou, um buraquinho no umbigo para entrar na barriga?”

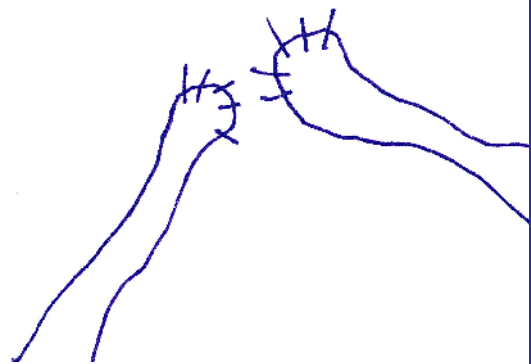


“gritar quer dizer correr muito rápido, assim



... e falar quer dizer andar.”

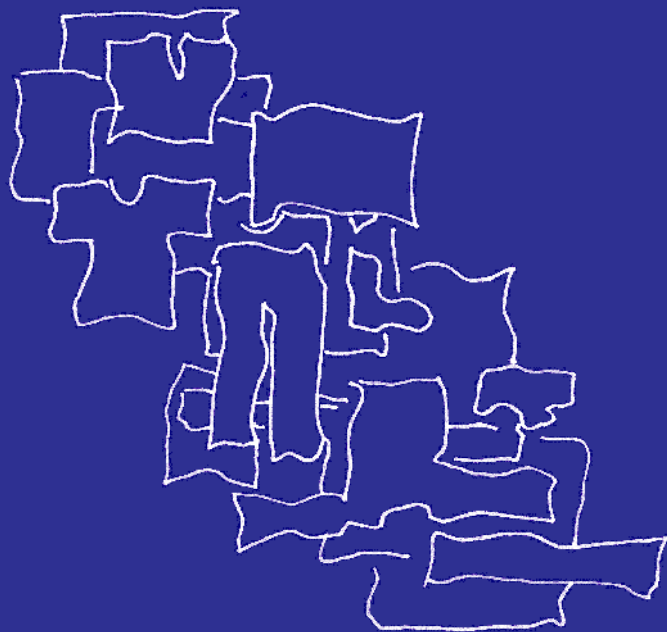
“o gato está de castigo
porque ele destruiu
uma coisa invisível”



“tapete é feito de tecido, né?

e roupa também.

e casaco é feito de lã”



— o que você está pensando, Tomé?



“não é da sua conta,
os pensamentos são meus”

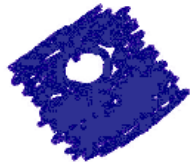
“quando eu virar vovô eu vou ter um bigode”



“primeiro eu vou ser pai, depois vovô, depois avô.
avô é quando o vovô tá bem velhinho, né?”

“vento é a mesma coisa que ar?”

“o que é transparente e o que é invisível?”



“só dá pra fazer um pedacinho de escuro se
prender com um prego”



“a cidade é um sonho do papai do céu?”

a cidade é um sonho do curupira?

...ele é o rei do mundo”

“ô pai!”

— *hã?*

“... o mundo é tão grande,
tão grande que ninguém consegue perceber que ele tá girando”

“o prego é avô do parafuso
... e a porca é a mulher do parafuso”

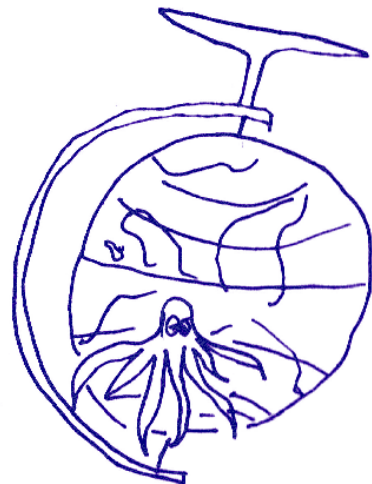


“sabe qual é a pior coisa que tem pra gente?
... morrer”

“já pensou uma mamadeira
tão comprida
até o telhado da casa?
... ia ter que dar
pra todos os nenéns
e um neném
dar para o neném
mais grande de todos”



“por que às vezes não é sempre?”



“por que o mundo é muito maior que um polvo?”

— *o quê?*

“por que o mundo é muito maior que um polvo, do mar?”



“pai, você já perdeu um amigo, né?”

perderam a vida, né?

primeiro viraram esqueleto,
depois viraram poeira”

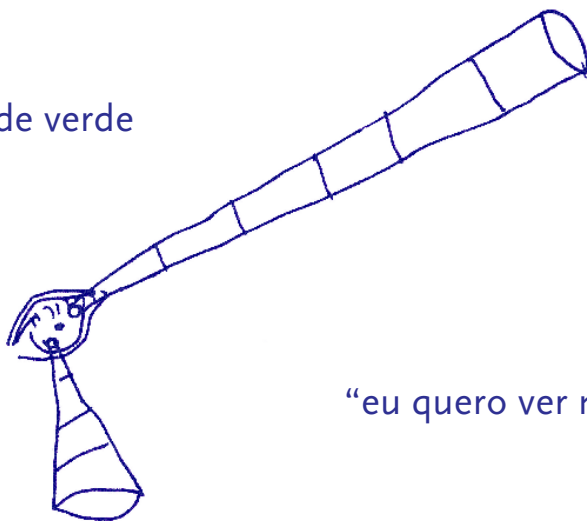


“por que girino mora na água
e sapo mora fora da água?”

“eu nunca vivo fora do mundo, né?
a gente só vê quando a gente vê o mapa,
o mapa de rodar o mundo”

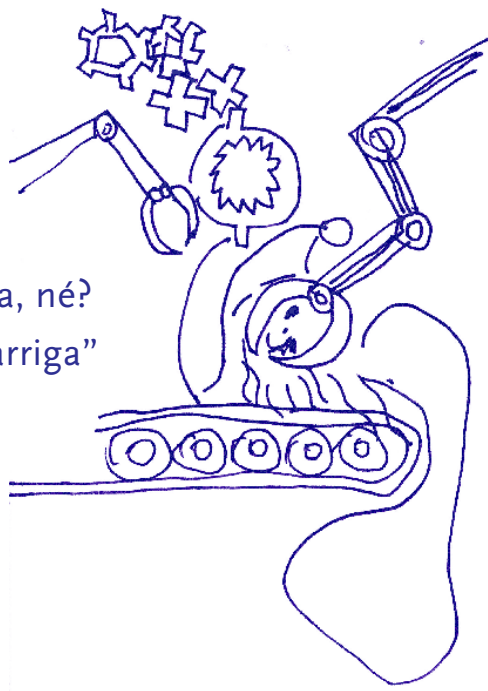
“branco não é uma cor”

“se pintar um vidro de verde
ele fica uma parede”



“eu quero ver mais melhor”

“o papai noel não nasce de uma barriga, né?
ele foi feito numa fábrica, não numa barriga”



“deixa eu te contar uma coisa suja e fraca, e que é água,
sabe o que é?
xixi!”

“e sabe qual é a coisa mais bonita do mundo?
o arco-íris!”

— *— você vai fazer 4 anos, depois 5, depois 6, até ficar velhinho*

“é... mas não sou eu que giro o mundo...”

— e quem é? é Deus?

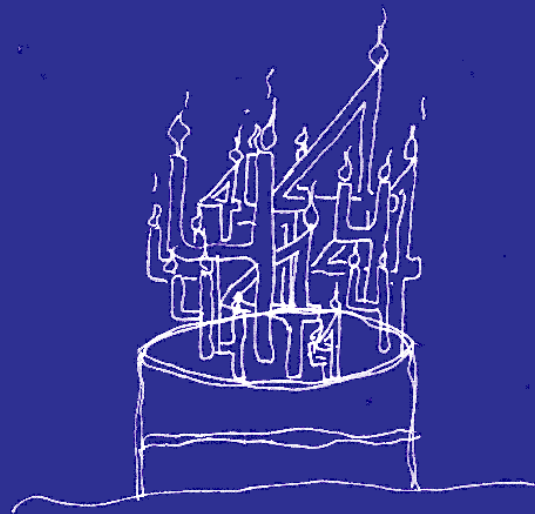
“... é, é Deus... ou... a natureza.

... mas na verdade o mundo gira sozinho”



“o cérebro é que está falando pra você,
porque a pontinha detrás da língua
fica dentro do cérebro”

“agora eu tenho muitos quatro anos,
um monte de quatro anos,
um milhão de quatro anos!”



ARNALDO ANTUNES

é poeta, compositor e cantor popular.

Gosta de fazer brincadeira e dar risada.

Gosta de crianças e de cachorros.

Fez parte do grupo Titãs, de 1982 a 1992.

Em carreira solo, lançou vários discos e DVDs.

Também participou dos Tribalistas (2002) e do grupo Pequeno Cidadão (2009).

Publicou livros de poesia (entre eles *Psia, Tudos, As coisas, 2 ou + corpos no mesmo espaço, Palavra desordem, N.d.a.* e *Agora aqui ninguém precisa de si*) e de ensaios (*40 escritos* e *Outros 40*).

Também fez exposições de poesia visual em caligrafias, objetos, vídeos, colagens e instalações.

Gosta de brincar com as palavras.